

16 de março de 2017

- **Ministro Jungmann recebe parlamentares de Rondônia e Goiás***
- **Angela Merkel aprova venda de mísseis Sidewinder ao Egito***
- **DGS Defense - Embarcação hidrojato blindada para operação militar***
- **Agenda espacial brasileira avança com lançamento do SGDC, afirma secretário***

Ministro Jungmann recebe parlamentares de Rondônia e Goiás*

A importância do Programa Calha Norte foi o tema central da audiência do ministro da Defesa, Raul Jungmann, com parlamentares do estado de Rondônia. Hoje pela manhã, o senador e ex-governador Ivo Cassol (PP), e os deputados federais Nilton Capixaba (PTB), Luiz Cláudio (PR), Marcos Rogério (DEM) e Luiz Mosquini (PMDB) vieram relatar os benefícios trazidos para municípios de parte da região Norte do Brasil.

À noite, Jungmann concedeu audiência ao deputado Alexandre Baldy (PTN-GO), que acompanhado de assessores conversou sobre a experiência do militar temporário nas

Forças Armadas. Na conversa, Baldy defendeu o aproveitamento destes militares ao término do contrato de trabalho em outros setores da segurança pública e privada.

Calha Norte

Criado em 1985 pelo governo federal, o Calha Norte tem como objetivo principal a manutenção da soberania da Amazônia, contribuindo com a promoção de seu desenvolvimento ordenado e sustentável.

O programa, entretanto, transcende em muito o aspecto de vigilância. Sob a coordenação do Ministério da Defesa, e com intensa participação das Forças Armadas, o Calha Norte busca atender às carências vividas pelas comunidades locais, por meio da realização de obras estruturantes, como a construção de rodovias, portos, pontes, escolas, creches, hospitais, poços de água potável e redes de energia elétrica.

Essas ações, realizadas por intermédio de convênios com estados e prefeituras, têm alcance social basilar para as populações da região Amazônica – que reúnem hoje cerca de 8 milhões de pessoas, incluindo 30% da população indígena brasileira. E são tidas como vitais para a fixação da população amazônica em suas comunidades, evitando o esvaziamento demográfico e a prática de atividades ilícitas na área.

Fonte: Ministério da Defesa

Data da publicação: 15 de março

Link: <http://www.defesa.gov.br/noticias/29208-ministro-jungmann-recebe-parlamentares-de-rondonia-e-goias>

Angela Merkel aprova venda de mísseis Sidewinder ao Egito*

Angela Merkel aprovou a venda de 330 mísseis ar-ar Sidewinder AIM-9L à Força Aérea do Egito.

A autorização ocorre cerca de duas semanas depois da visita da chanceler da Alemanha ao Cairo. A empresa Diehl Defence de Ueberlingen, tinha solicitado a exportação de mísseis ar-ar ao Conselho de Segurança Federal, que emitiu a aprovação em sua última reunião.

O Sidewinder é um míssil ar-ar desenvolvido pela Marinha dos Estados Unidos para aviões de caça. Ele foi projetado para combates aproximados e está em uso hoje em 30 forças aéreas em todo o mundo. Sob a liderança industrial da subsidiária BGT (agora Diehl Defence), mais de 35.000 mísseis Sidewinder das versões AIM-9B, AIM-9B / FGW Mod.2, AIM-9L, L/1 e L/I-1 foram fabricados na Alemanha para quase todos os parceiros da OTAN e clientes internacionais desde o início dos anos 1960.

As versões AIM-9B e AIM-9L foram desenvolvidas pela Marinha dos EUA e produzidas sob licença pela Diehl Defence. Todos os outros desenvolvimentos, até o mais moderno AIM-9L/I-1, foram realizados pela Diehl Defence.

Fonte: Poder Aéreo

Data da publicação: 15 de março

Link: <http://www.aereo.jor.br/2017/03/15/angela-merkel-aprova-venda-de-misseis-sidewinder-ao-egito/>

DGS Defense - Embarcação hidrojetado blindada para operação militar*

Rio de Janeiro, março 2017_ A DGS Defense, Empresa Estratégica de Defesa, criou uma nova classe de embarcação de interceptação, patrulha e transporte de tropa leve, especialmente para as Forças Armadas brasileiras atuarem na vigilância dos rios da Amazônia. A DGS 888 RAPTOR será apresentada ao público pela primeira vez na LAAD 2017 - maior feira de Defesa da América Latina que acontece de 4 a 7 de abril, no Riocentro.

Embarcação tática fluvial blindada de alto desempenho, a DGS 888 RAPTOR tem 9,2 metros de comprimento, capacidade de carga superior a 2.000 Kg, visão termal estabilizada, radar de ultra-alta definição e 4 estações para armamento calibres 12,7 e 7,56 mm. Com essas características, ela atende e supera todos os requisitos operacionais e logísticos desejados para uma embarcação dessa categoria.

Impulsionada por 500 HP gerados por um motor turbo diesel acoplado a um robusto sistema de propulsão com hidrojato, a DGS 888 RAPTOR possui capacidades únicas, como navegar em locais com apenas 50 centímetros de água, mesmo em presença de objetos na superfície ou semi-submersos, como troncos de árvores, além de transportar 15 homens a distâncias superiores a 500 km, a uma velocidade média de 60 km/h.

Uma das maiores vantagens da DGS 888 RAPTOR é ser 100% fabricada com um copolímero de alto peso molecular, conferindo características exclusivas como, por exemplo, retardo de chama, ser insubmergível (por ter uma densidade menor que a água) e ter elevada capacidade de absorver choques _ o que a diferencia das embarcações feitas em fibra de vidro e alumínio.

Sobre a DGS Defense

Com 10 anos de atuação no país e com mais de 70 embarcações operando na Marinha do Brasil, Exército Brasileiro, Polícia Federal, entre outras instituições, a DGS Defense

consolida seu trabalho como único estaleiro brasileiro dedicado a projetos e construção de embarcações para a área de defesa e segurança.

Desde 2012, a DGS 777 PATROL, outro modelo de sucesso da DGS Defense, vem apoiando a atuação da Marinha do Brasil no âmbito da Primeira Força-Tarefa Marítima da Força Interina das Nações Unidas no Líbano – UNIFIL, contribuindo para a manutenção da paz na região.

Fonte: Defesanet

Data da publicação: 16 de março

Link: <http://www.defesanet.com.br/laad2017/noticia/25126/DGS-Defense---Embarcacao-hidrojata-blindada-para-operacao-militar/>

Agenda espacial brasileira avança com lançamento do SGDC, afirma secretário*

O lançamento do Satélite Geoestacionário de Defesa e Comunicações (SGDC), previsto para a próxima terça-feira (21), na Guiana Francesa, coroa uma articulação bem sucedida entre o governo e empresas no desenvolvimento da agenda espacial brasileira. A afirmação é do secretário de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação do MCTIC, Alvaro Prata.

"Na medida em que a gente passa a dominar a tecnologia de satélites, podemos falar em outros lançamentos, dar sequência a novos empreendimentos e pensar em outras novas fases desse projeto. Não podemos deixar de comemorar a integração que houve entre o governo federal e as empresas nesse projeto complexo e muito bem desenvolvido do ponto de vista dos resultados que trará", afirma.

A poucos dias do lançamento, o MCTIC promoveu em Brasília um simpósio para abordar os benefícios do SGDC para o país. Com investimentos de R\$ 2,1 bilhões, o satélite tem como objetivos a ampliação do acesso à banda larga no Brasil, principalmente nas áreas remotas, e garantir a segurança das comunicações militares do país.

De acordo com o diretor Técnico-Operacional da Telebras, Jarbas Valente, o satélite deve entrar em operação no segundo semestre deste ano. A venda dos 60 Gbps de capacidade de conexão não será feita a usuários finais, mas a empresas que adquirirem os lotes em licitação. A estatal só vai operar diretamente na conexão a iniciativas de inclusão digital dos governos federal, estaduais e municipais.

"Para as demandas de governo, a gente viu que a melhor forma de atender é criar uma infraestrutura que a gente chamou de concentrador. Por meio de uma antena e com o uso de circuitos locais ou de rádio, podemos atender a escolas, postos de saúde e órgãos da prefeitura que podem se comunicar com os estados e o governo federal", explica.

O coronel Anderson Hosken Alvarenga, representando o Ministério da Defesa, destaca que a operação do satélite garante soberania às comunicações do país. Outras vantagens são a alta capacidade de conexão, a segurança e o domínio nacional. Pelo menos 30% da banda disponível do equipamento será reservada às aplicações militares.

"O satélite se enquadra na estrutura de comando e controle. Nosso desafio é levar o comando a todos os lugares onde as Forças Armadas Brasileiras podem atuar. O Brasil possui mais de 7 mil quilômetros de litoral, mais de 15 mil quilômetros de fronteiras secas e uma área de 8,5 milhões de quilômetros quadrados, além das águas territoriais, uma superfície maior que a Europa", relata.

O diretor de Política Espacial e Investimentos Estratégicos da Agência Espacial Brasileira, Petrônio Noronha Souza, ressalta os programas de transferência e absorção de tecnologia proporcionados pelo desenvolvimento do satélite, o que permitiu o trabalho

de empresas e técnicos brasileiros na construção do equipamento. O conhecimento adquirido pode agora ser compartilhado em tecnologias nacionais.

"Os tópicos de transferência de tecnologia contratados estão todos voltados para aspectos fundamentais da construção de um segmento espacial, que não são aplicáveis exclusivamente a satélites geoestacionários, mas também a outros tipos de satélites", diz.

Parceria

O Satélite Geoestacionário é uma parceria entre o MCTIC e o Ministério da Defesa. O processo de construção e lançamento do SGDC também envolveu engenheiros e especialistas da Telebras e da Agência Espacial Brasileira, além da empresa Visiona.

Com 5,8 toneladas e 5 metros de altura, o equipamento ficará posicionado a uma distância de 36 mil quilômetros da superfície da Terra, cobrindo todo o território brasileiro e o Oceano Atlântico. Ele será operado por dois centros de controle, em Brasília e no Rio de Janeiro. Também há outros cinco gateways – estações terrestres com equipamentos que fazem o tráfego de dados do satélite – que serão instalados em Brasília, Rio de Janeiro, Florianópolis (SC), Campo Grande (MS) e Salvador (BA).

Fonte: Defesanet

Data da publicação: 16 de março

Link: <http://www.defesanet.com.br/space/noticia/25120/Agenda-espacial-brasileira-avanca-com-lancamento-do-SGDC--afirma-secretario/>

* Não mencionado o autor no texto.